

10 – EFVM – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

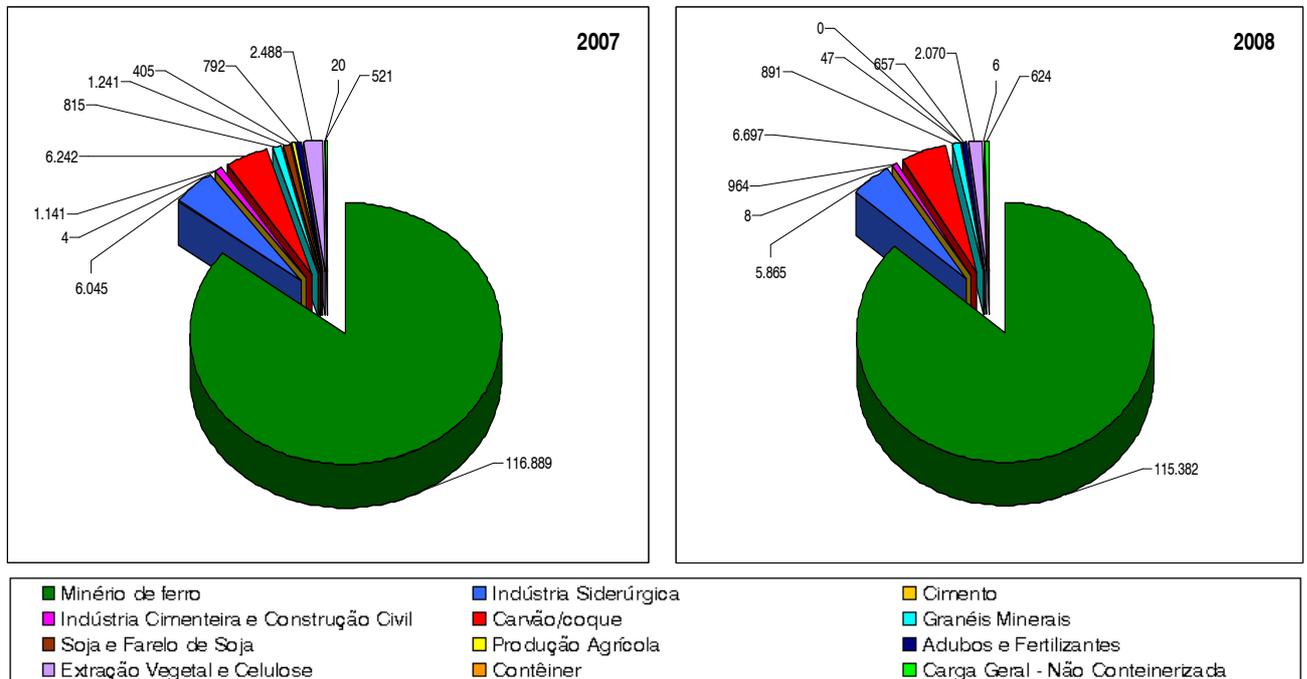
10.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD recebeu em 27/06/97, por meio de contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de carga e passageiro, os quais são executados pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. A outorga desta concessão foi efetivada pelo Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Espírito Santo Minas Gerais	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 Total	905 km 905 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
MRS LOGISTICA	Ouro Branco - MG	
FCA	Pedro Nolasco - ES Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Capitão Eduardo – MG Pedreira do Rio das Velhas - MG	
Pontos de Interconexão com Portos		
Tubarão-ES		

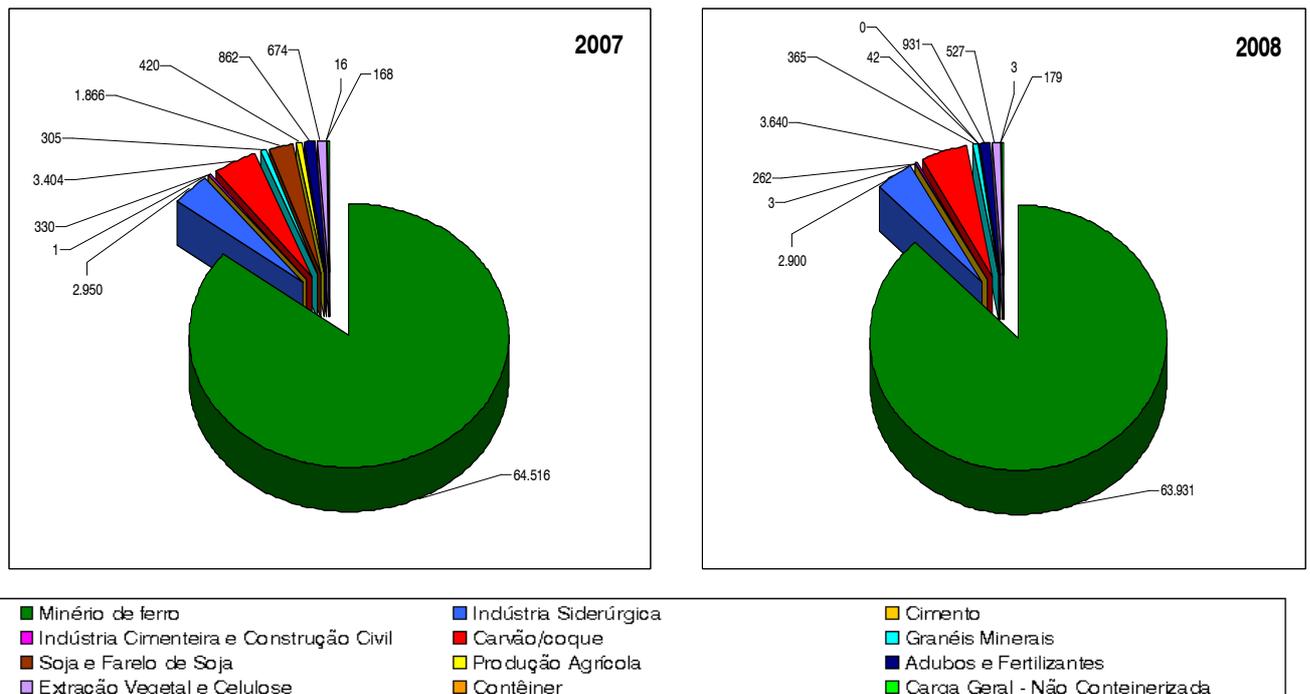
10.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

10.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

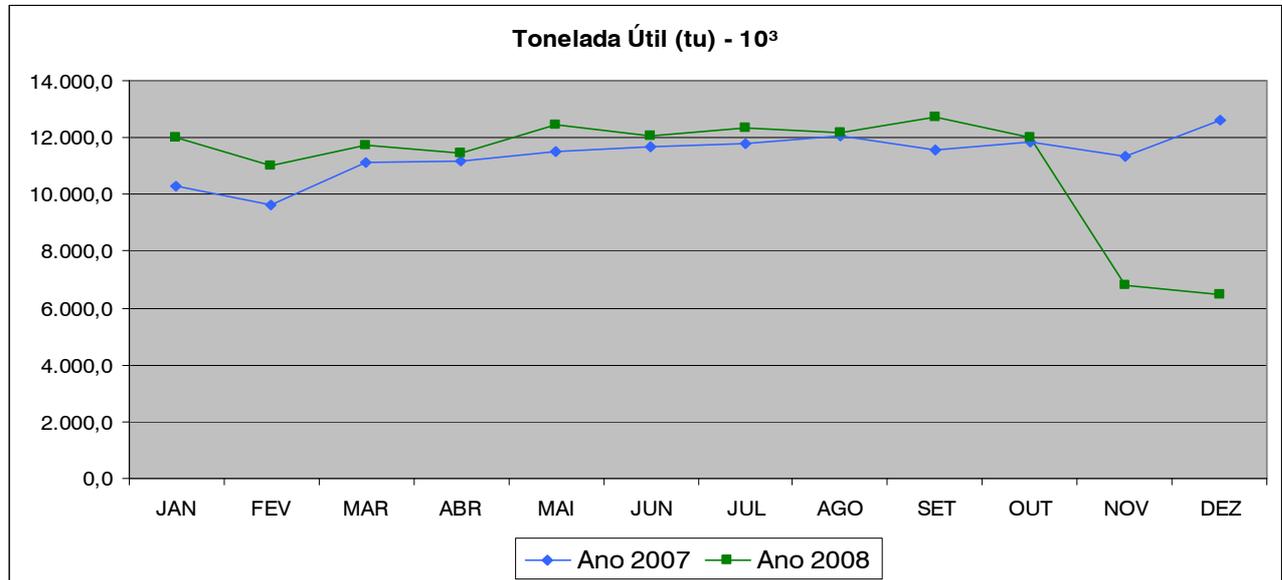
10.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



s dados descritivos encontram-se no Anexo.

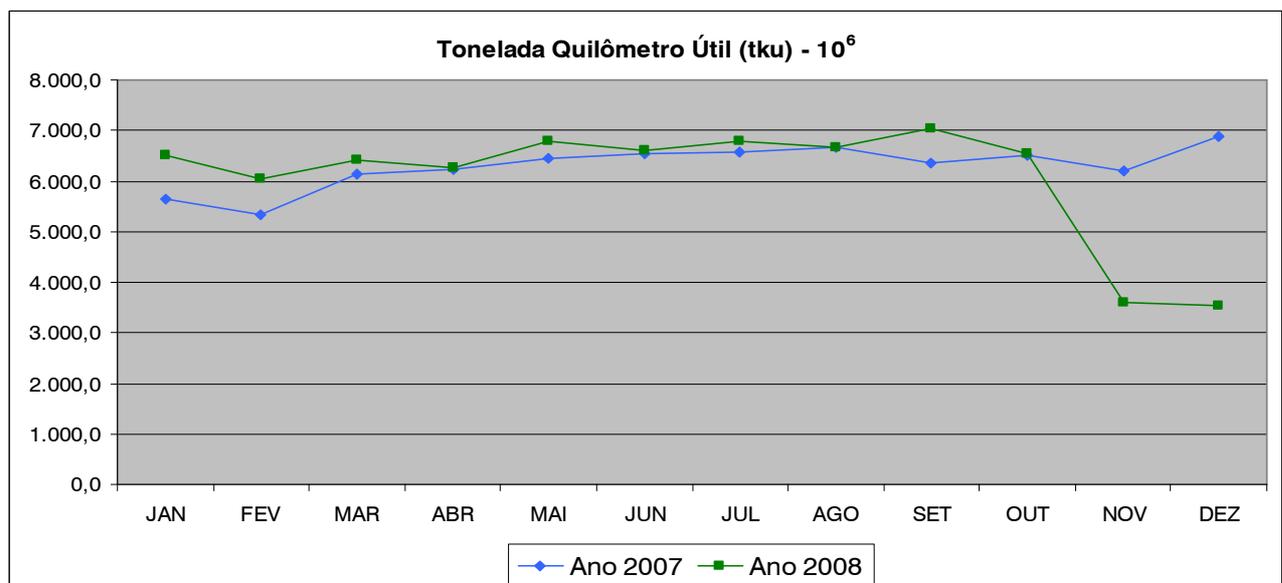
10.2 – Indicadores Operacionais

10.2.1 – Total de Carga Transportada



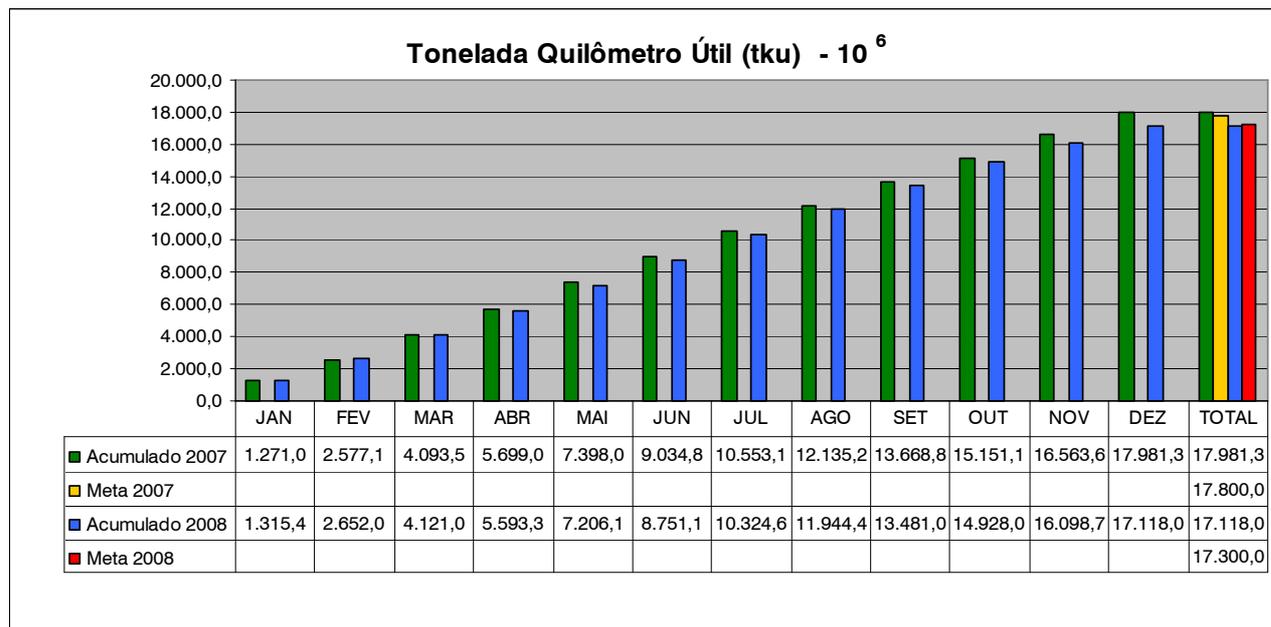
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	10.267,6	9.632,7	11.124,2	11.192,4	11.486,2	11.670,6	11.795,5	12.048,0	11.572,7	11.855,9	11.328,5	12.630,3	136.604,5
2008	11.997,3	11.010,2	11.715,1	11.429,1	12.453,4	12.085,9	12.360,5	12.171,7	12.728,5	11.985,3	6.787,5	6.486,9	133.211,2

10.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	5.634,1	5.328,1	6.150,6	6.243,3	6.443,6	6.542,3	6.565,0	6.666,9	6.347,4	6.520,0	6.191,0	6.878,9	75.511,2
2008	6.507,7	6.036,2	6.424,6	6.260,6	6.779,3	6.600,4	6.792,2	6.659,6	7.042,7	6.555,8	3.597,1	3.526,1	72.782,5

10.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



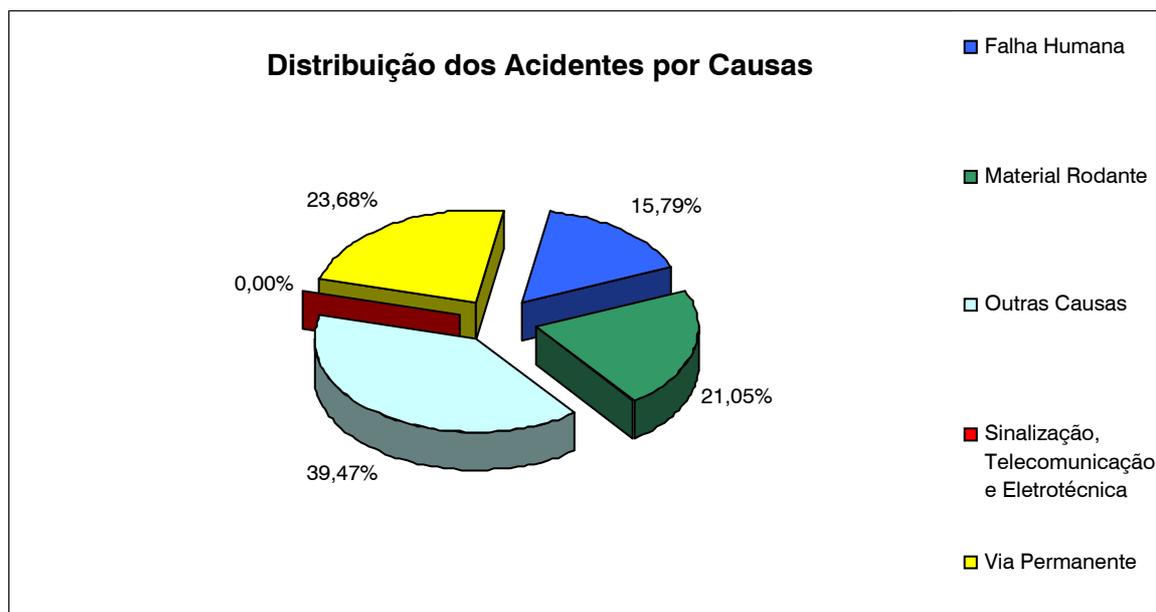
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

10.3 – Segurança Operacional

10.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	0	0	0	1	1	2	0	1	1	0	0	6
Material Rodante	0	1	0	2	0	0	2	0	0	2	1	0	8
Outras Causas	1	2	1	2	0	2	1	1	0	1	3	1	15
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	2	0	3	2	0	0	1	0	1	0	0	9
Número de Acidentes	1	5	1	7	3	3	5	2	1	5	4	1	38

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



10.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

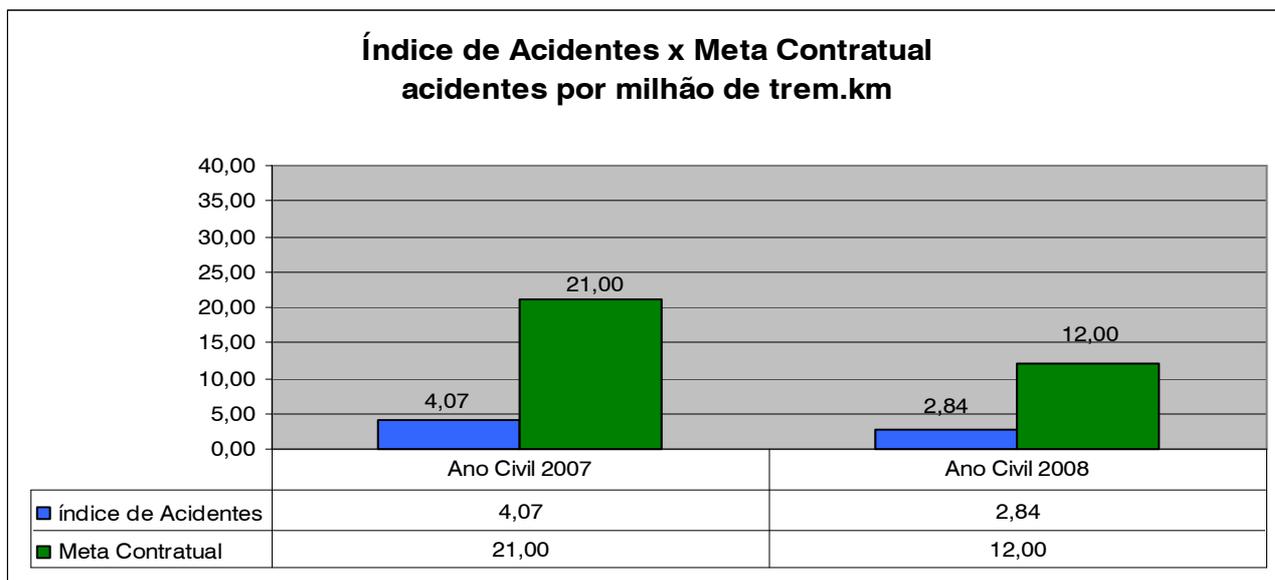
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	1	5	1	7	3	3	5	2	1	5	4	1	38
Nº DE ACIDENTES GRAVES	1	2	1	2	0	1	1	1	0	1	1	0	11
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	1	2	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	9
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	1	2	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	9
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

10.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	6	6	8	3	2	6	5	4	3	4	3	4	54
2008	1	5	1	7	3	3	5	2	1	5	4	1	38

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0,83	0,91	1,02	1,04	1,16	1,15	1,18	1,22	1,18	1,25	1,15	1,20	13,28
2008	1,11	1,08	1,20	1,18	1,29	1,24	1,29	1,26	1,28	1,17	0,66	0,63	13,37

10.3.4 – Índice de Acidentes



10.4 – Investimentos e Outras Inversões

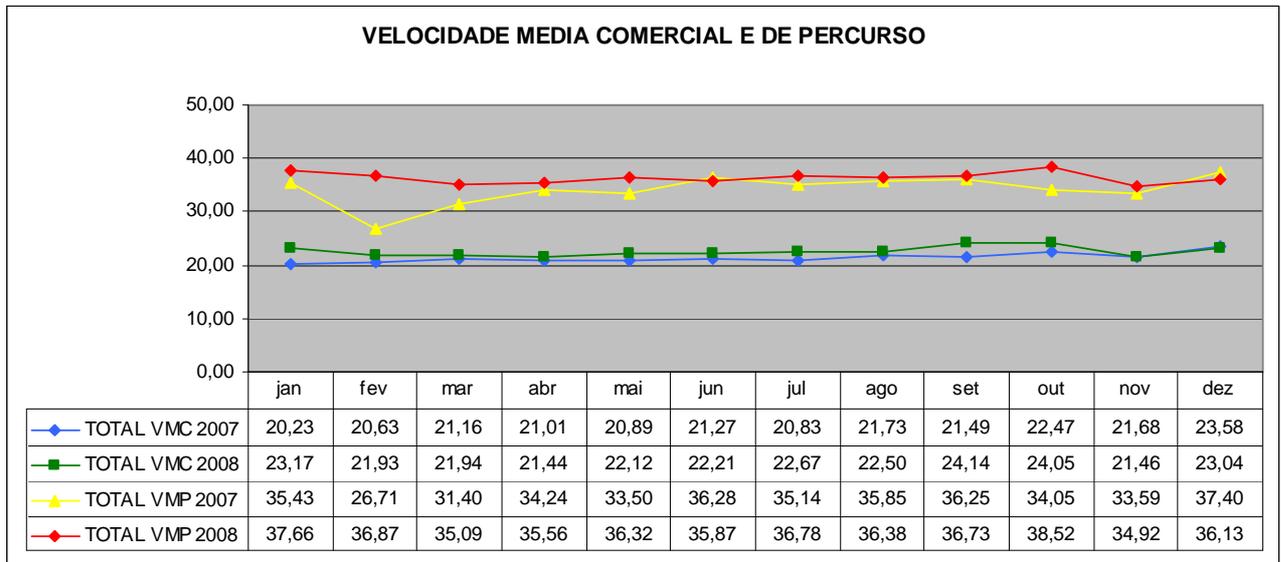
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	130.598.838	23	2.291.832	0
Vagão:	769.285	80	2.232.895	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	13.457.108	1	2.120.375	2
Veículos rodoviário:	789.447	4	76.000	0
TOTAL	145.614.678		6.721.102	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	56.353.897	80
Superestrutura:	19.394.185	3	240.951.120	152
Total:	19.394.185		297.305.017	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	972.857	Sinalização (R\$):	21.693.314	
Oficinas (R\$):	22.259.458	Edificações (R\$):	1.881.081	
Informatização (R\$):	8.155.978	Meio ambiente (R\$):	4.527.148	
Capacitação (R\$):	770.829	Outros (R\$):	110.943.834	
Total (R\$):			171.204.499	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			640.239.481	

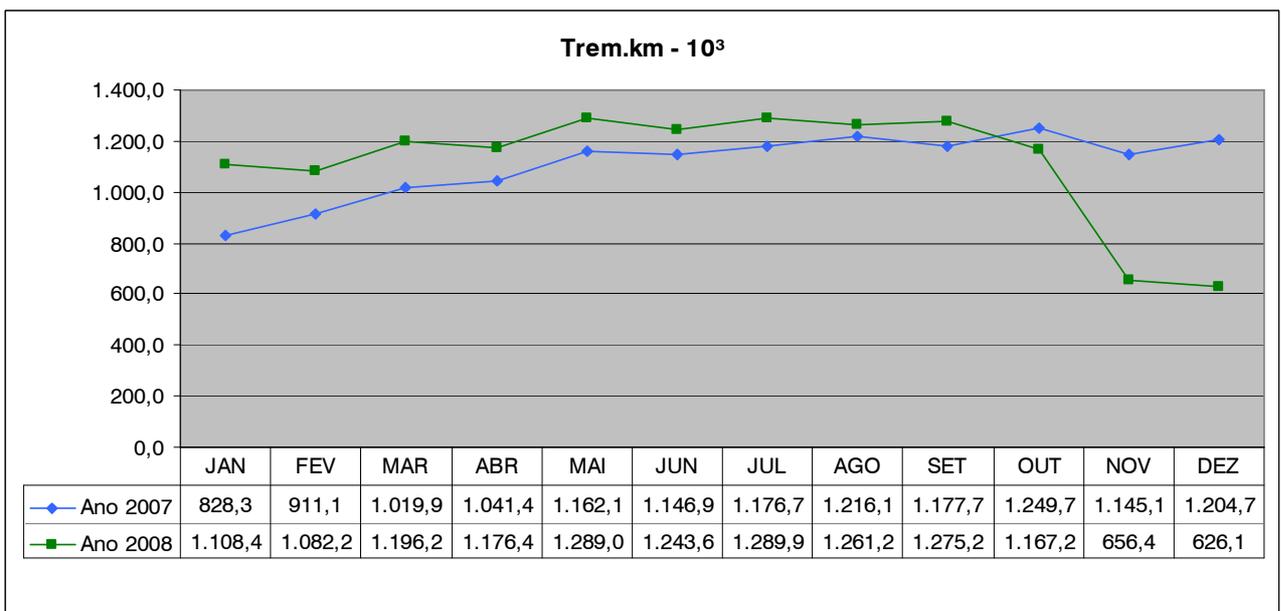
10.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

10.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

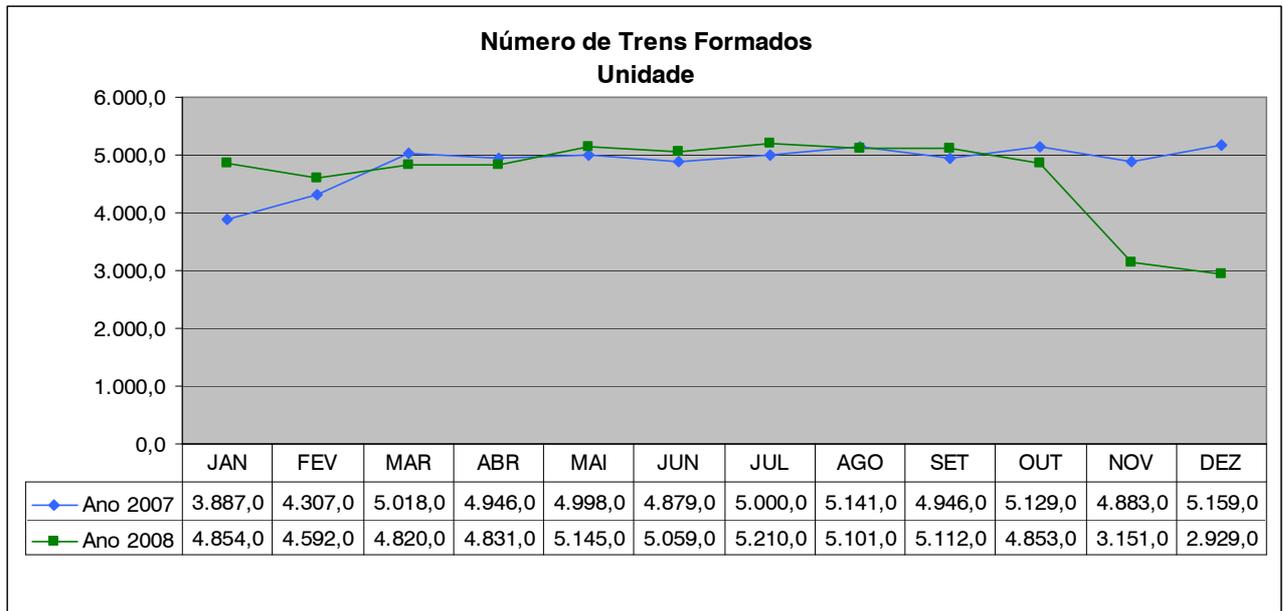
10.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



10.5.1.2 – Trem.km (10³)

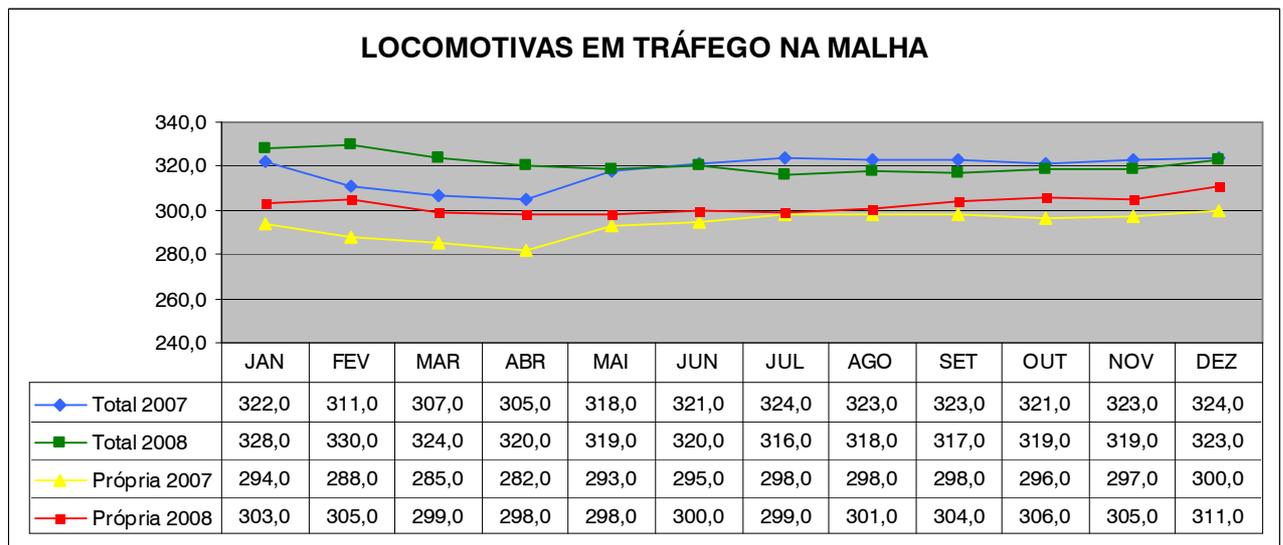


10.5.1.3 – Número de Trens Formados

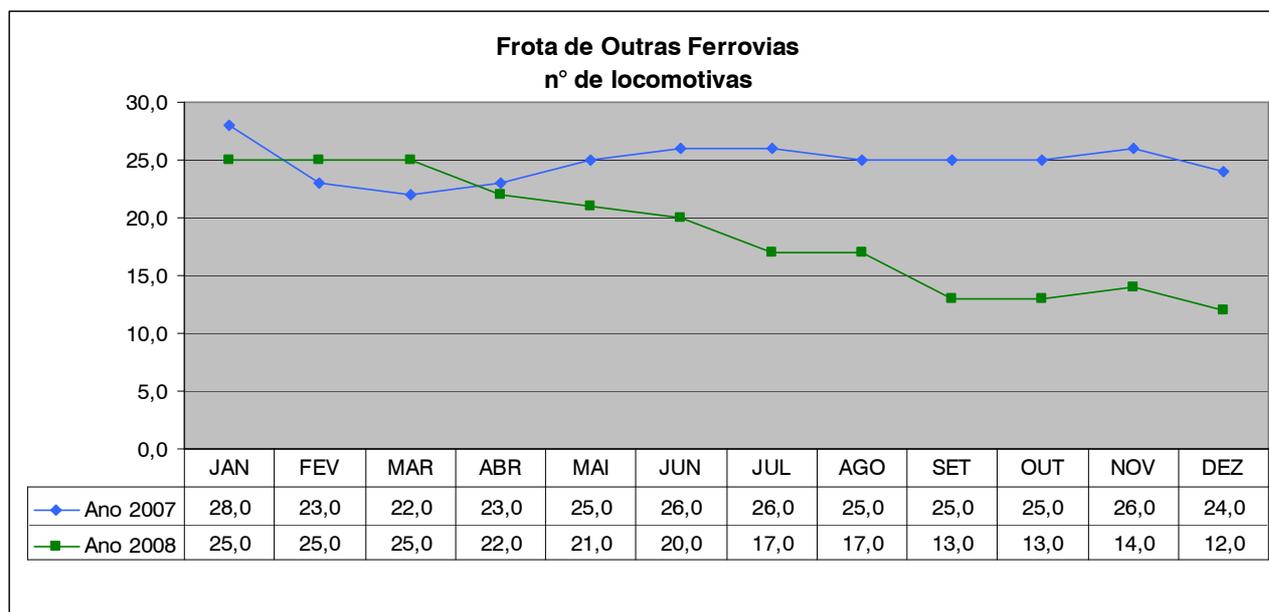


10.5.2 – Desempenho de Locomotiva

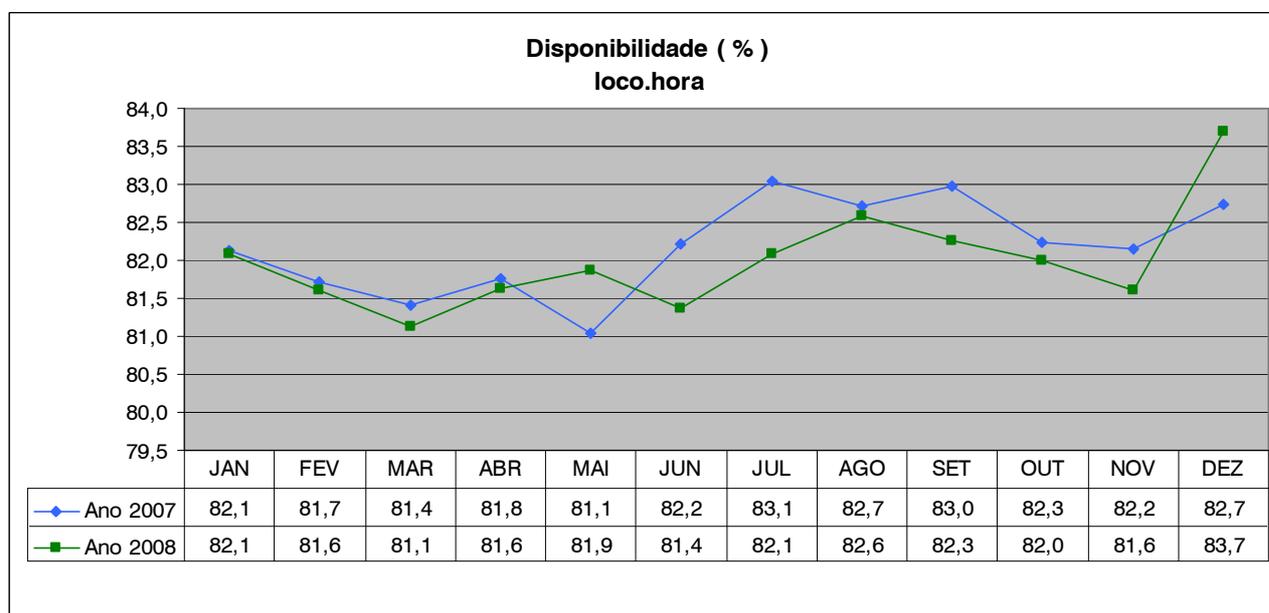
10.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



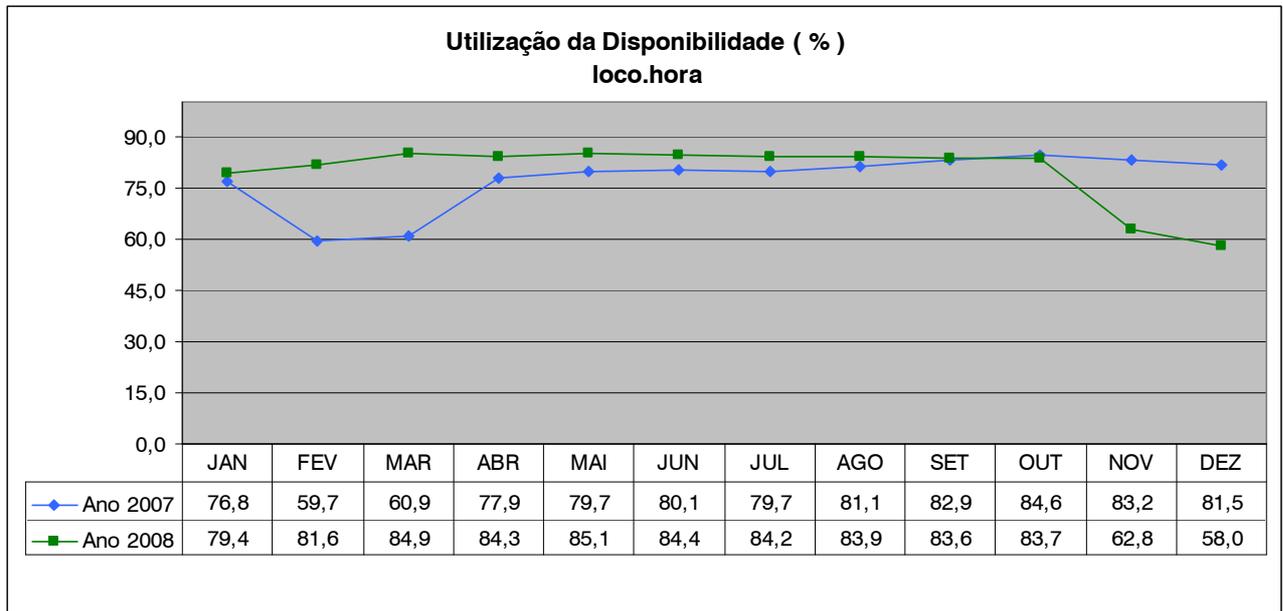
10.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias



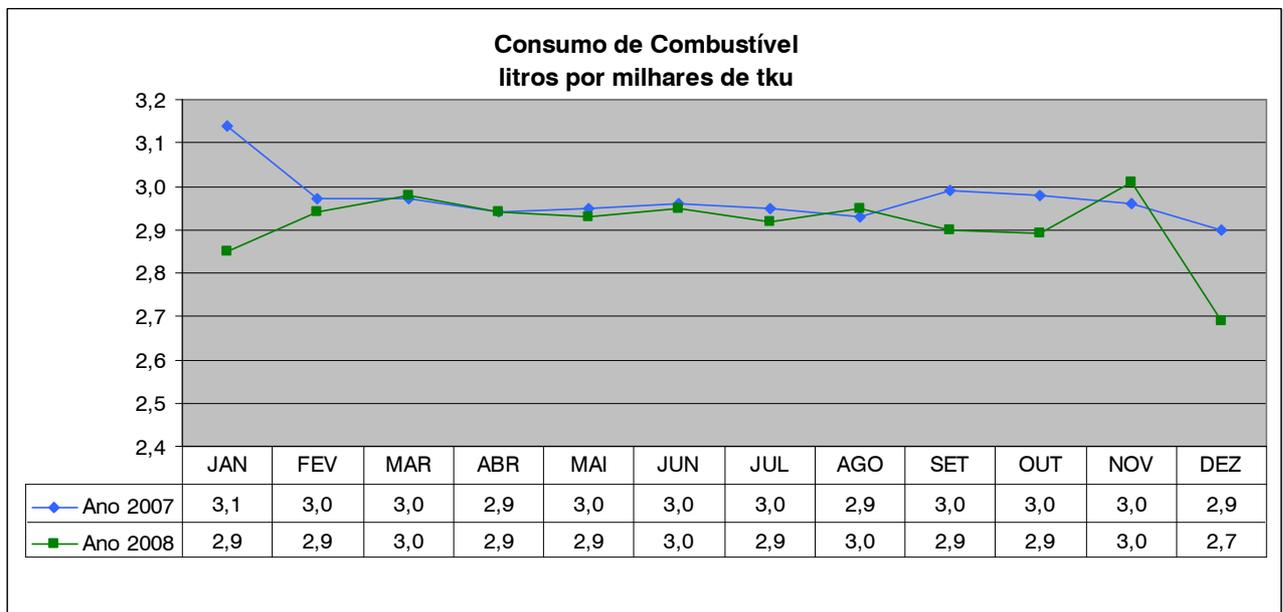
10.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



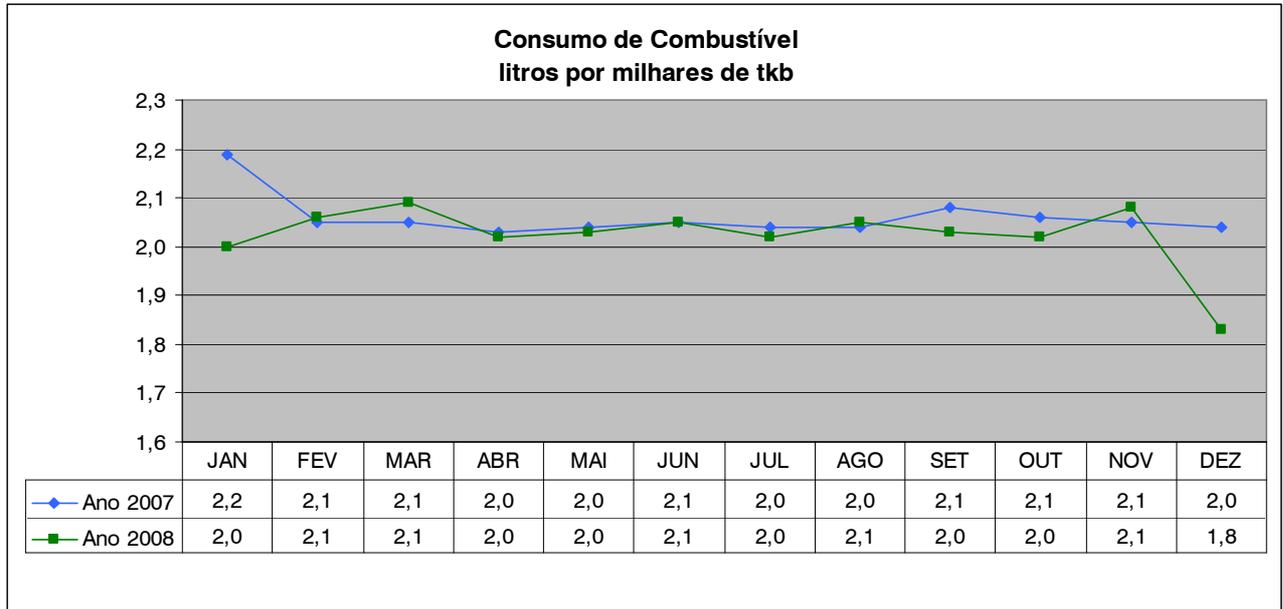
10.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



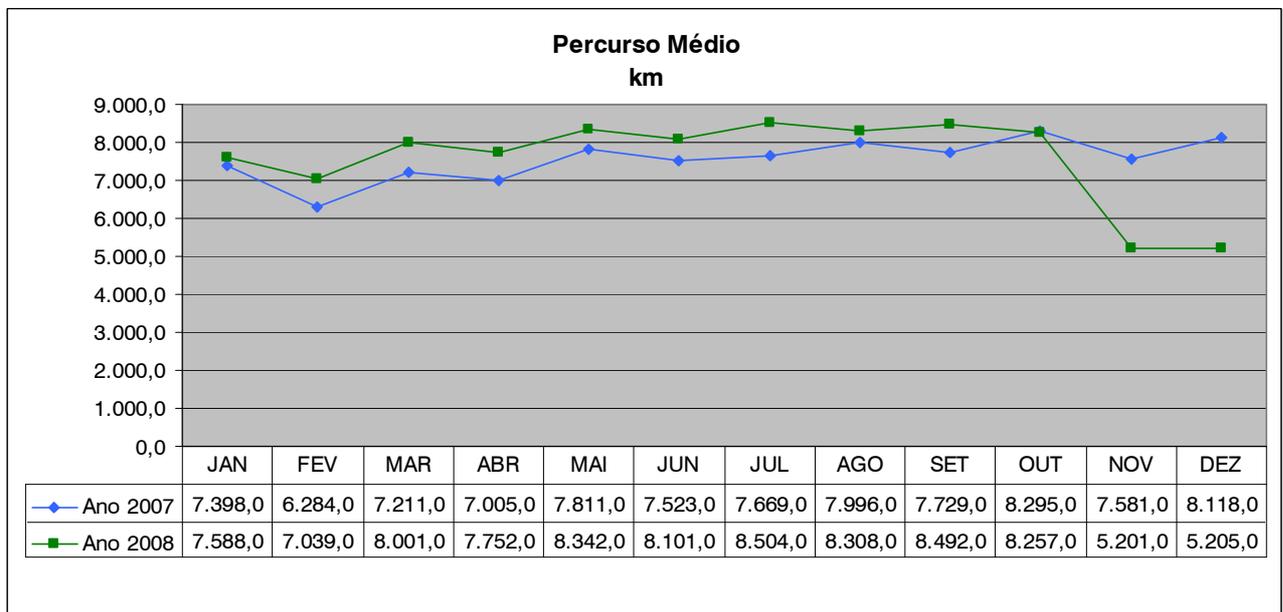
10.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



10.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

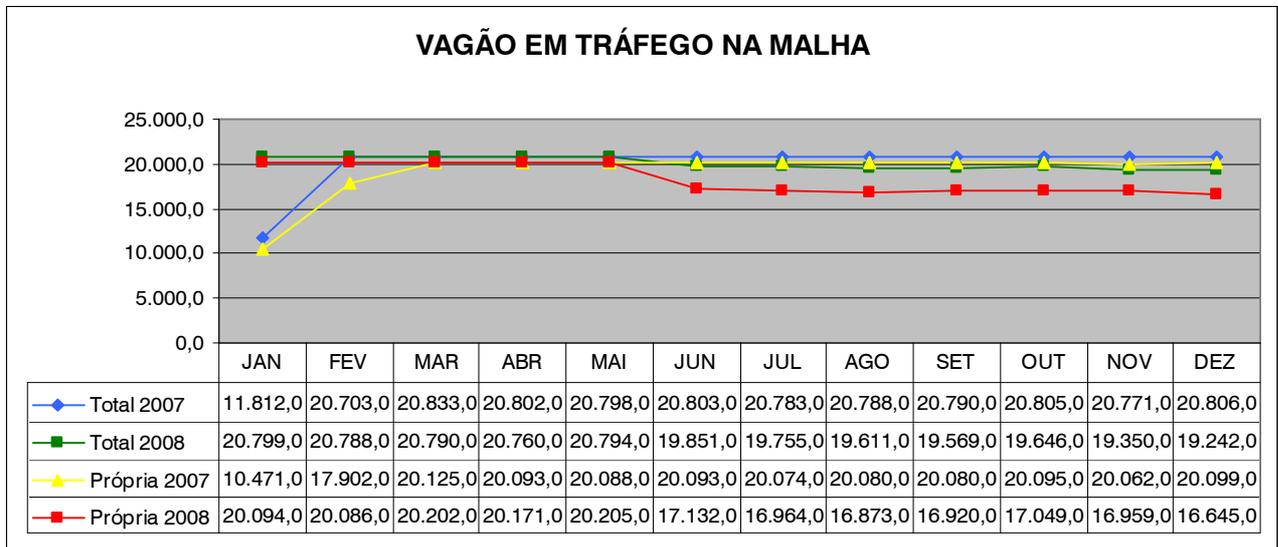


10.5.2.7 – Percurso Médio – Locomotiva.

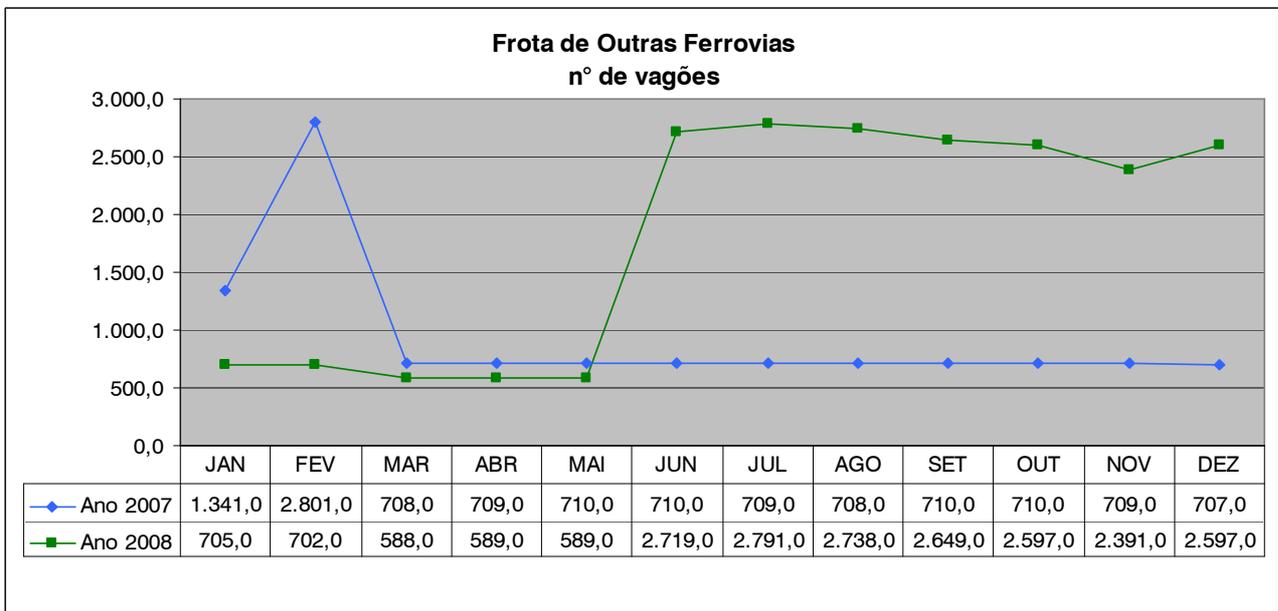


10.5.3 – Desempenho de Vagão

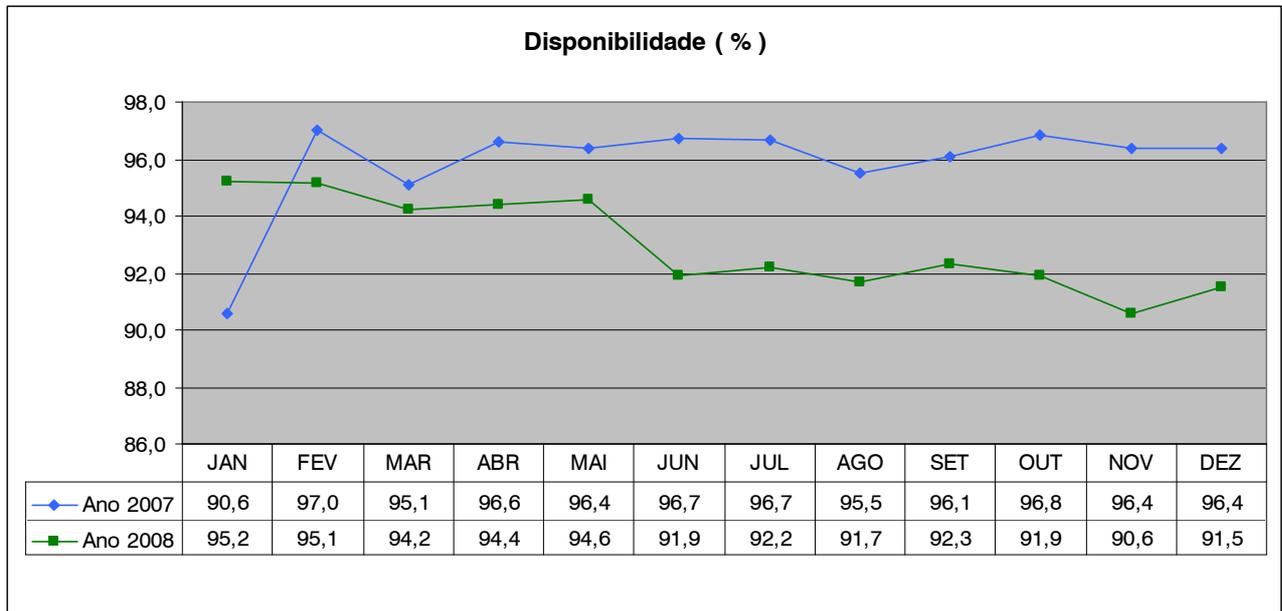
10.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



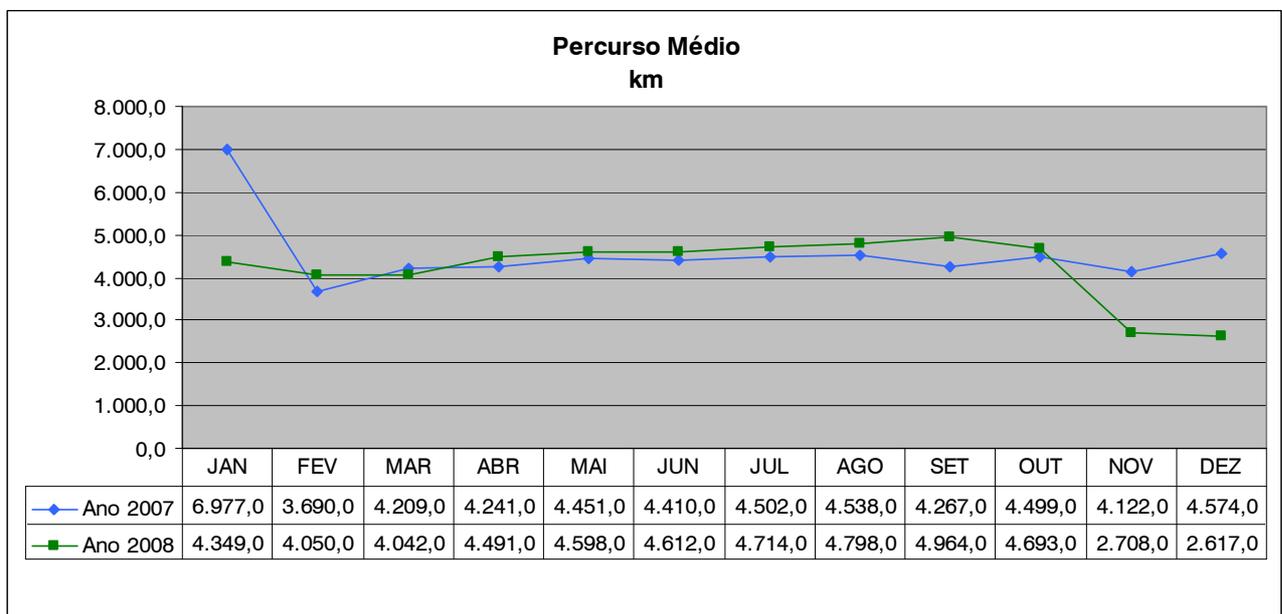
10.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



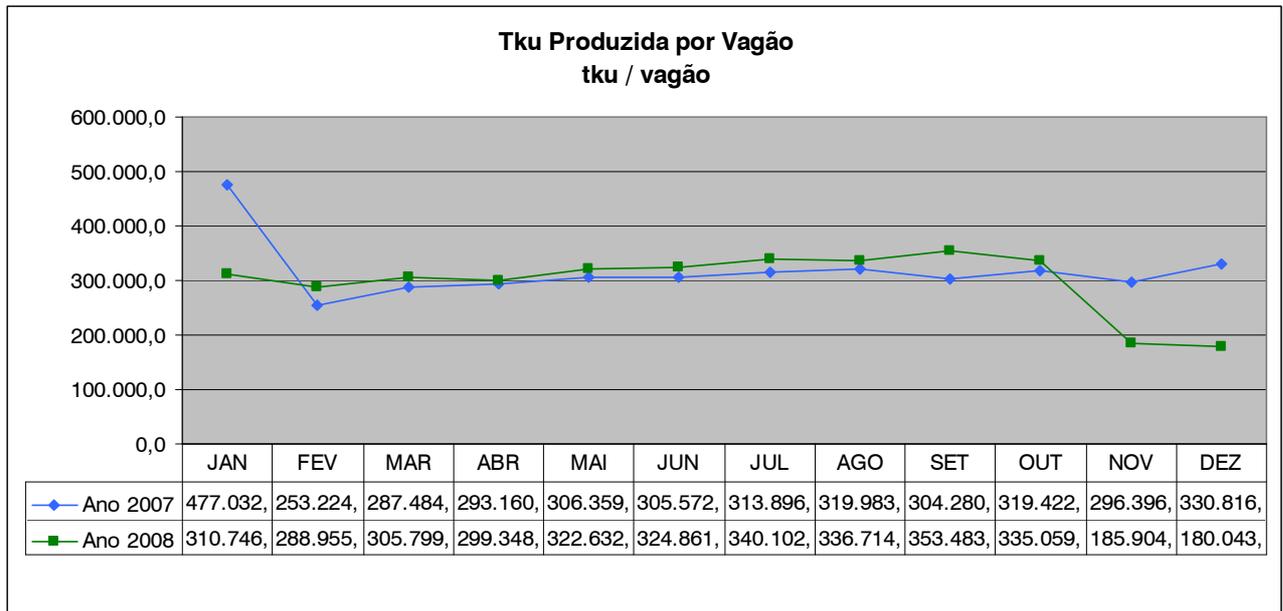
10.5.3.3 – Disponibilidade (%) – vagão.



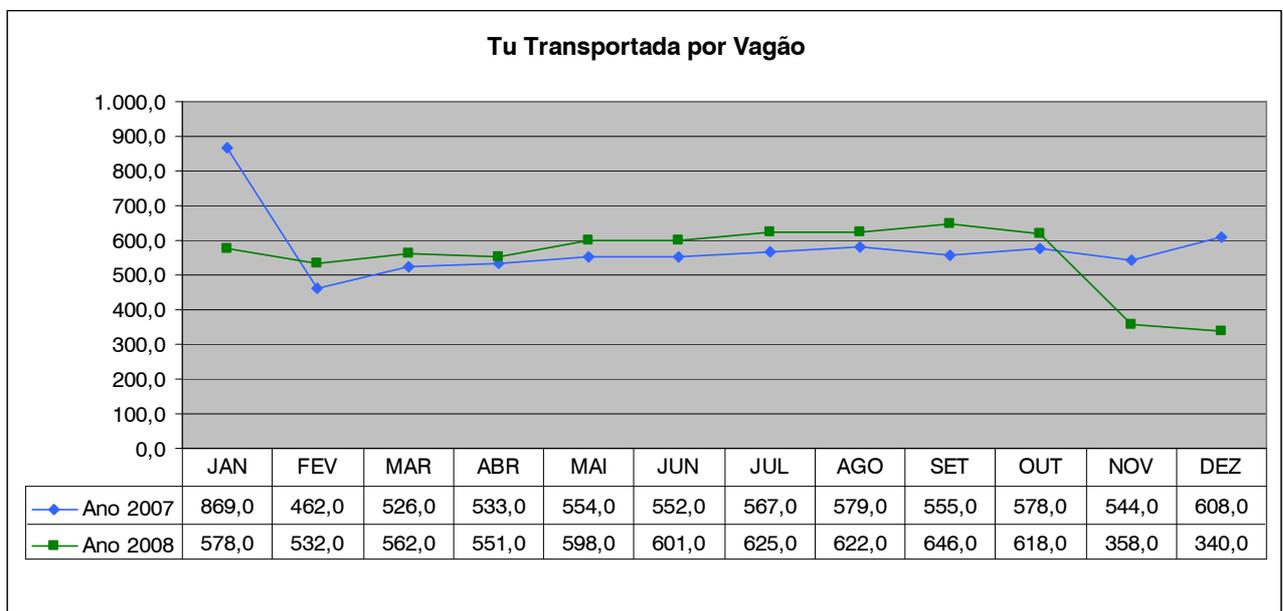
10.5.3.4 – Percurso Médio – Vagão.



10.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão

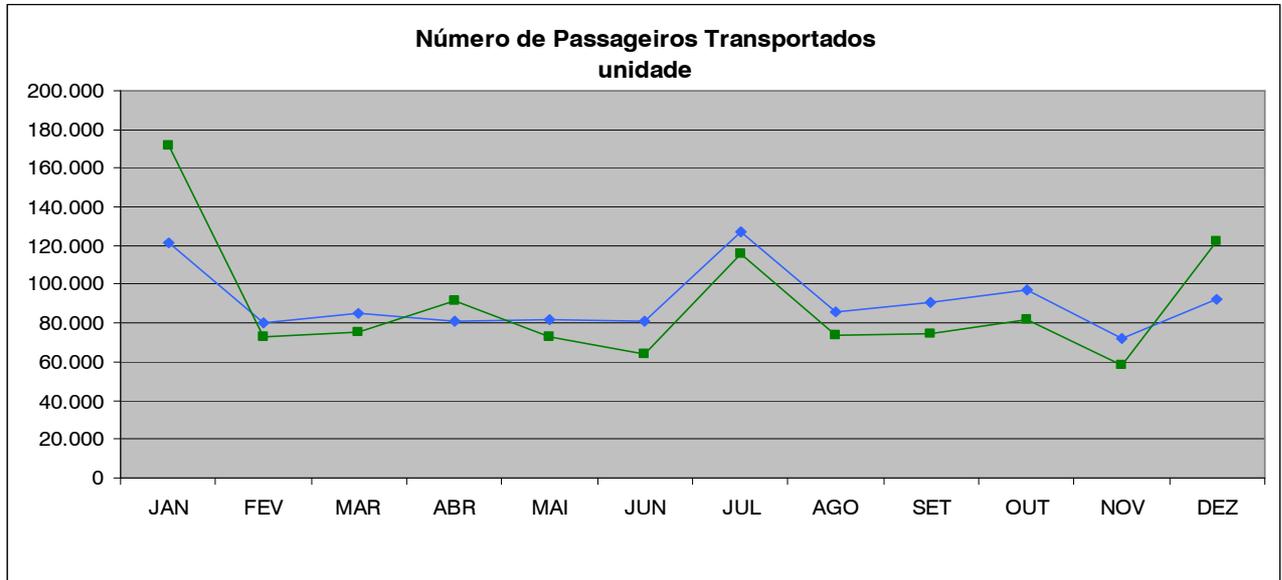


10.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



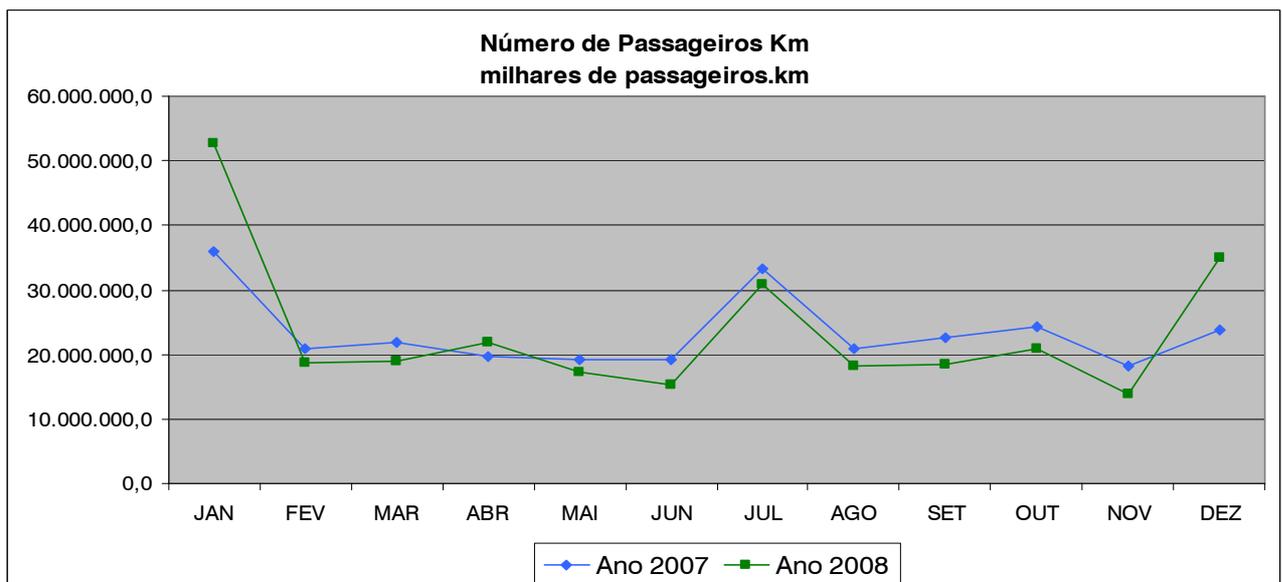
10.5.4 – Transporte de Passageiros

10.5.4.1 – Número de Passageiros Transportados



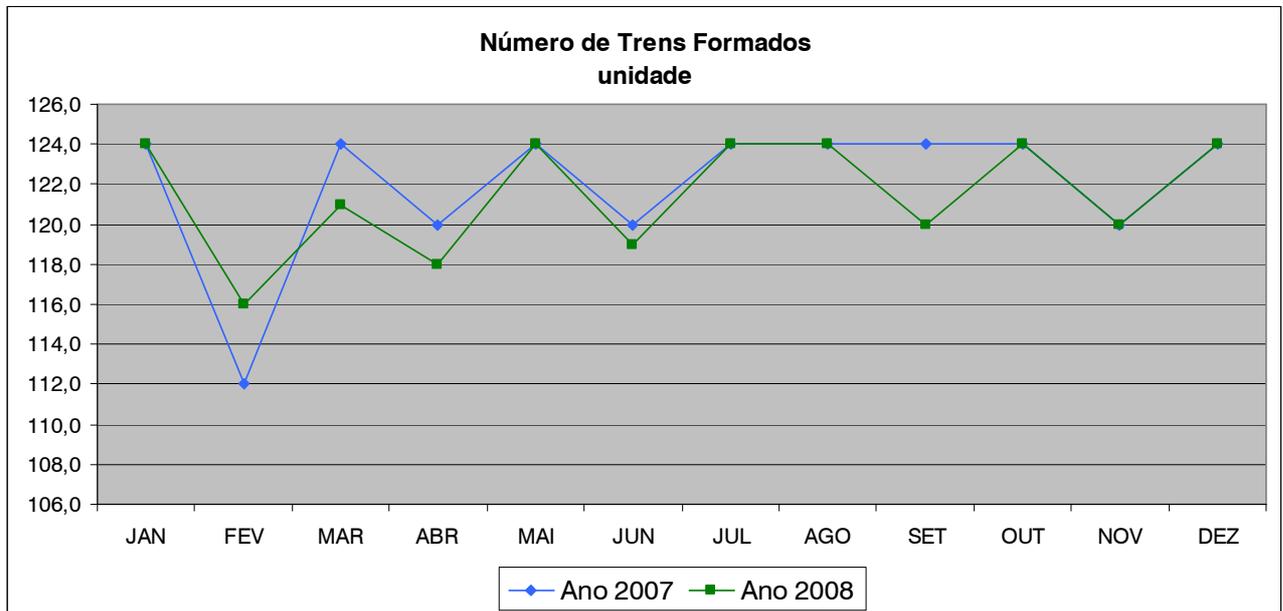
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	121.356	80.444	85.008	81.353	81.490	81.338	126.826	85.849	90.855	96.996	71.734	91.990	1.095.239,0
2008	171.812,0	72.806,0	75.362,0	91.192,0	73.014,0	64.040,0	115.452,0	73.981,0	74.113,0	82.171,0	58.611,0	122.571,0	1.075.125,0

10.5.4.2 – Número de Passageiros (km)



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
Ano 2007	35.837.438	20.859.885	21.938.604	19.763.012	19.217.418	19.124.897	33.223.860	20.908.237	22.672.917	24.397.530	18.148.609	23.823.761	23.326.347,3
Ano 2008	52.706.737	18.736.783	18.908.796	21.869.826	17.296.809	15.265.497	30.824.581	18.225.057	18.476.742	20.816.019	13.829.680	34.956.586	23.492.759,4

10.5.4.3 – Número de Trens Formados



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
Ano 2007	124,0	112,0	124,0	120,0	124,0	120,0	124,0	124,0	124,0	124,0	120,0	124,0	122,0
Ano 2008	124,0	116,0	121,0	118,0	124,0	119,0	124,0	124,0	120,0	124,0	120,0	124,0	121,5

10.5.4.4 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Vitória a Minas notificou a ocorrência de um acidente grave no mês de dezembro com uma vítima e outro acidente com vítima no mês de novembro de 2008, tendo sido enquadrado em outras causas os acidentes.

10.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

10.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foi realizada a seguinte inspeção programada:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Estrada de Ferro Vitória a Minas	20 a 24/10

10.6.1.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, não foi realizada inspeção eventual na EFVM.

10.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

Não possui em sua frota de material rodante, ativos arrendados da extinta RFFSA.

No ano de 2008, foi realizada a seguinte inspeção programada:

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
Estrada de Ferro Vitória a Minas	22 a 24/04	Inspeção programada no trem de passageiros da EFVM

10.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário – SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
GERDAU AÇOMINAS S.A	13/03 a 14/03	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente - Estrada de Ferro Vitória a Minas.
BELGO SIDERURGIA	04/11 a 05/11	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente Companhia Vale do Rio Doce – CVRD/EFVM
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD/EFVM	12/11	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

10.6.3.1 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No decorrer do ano de 2008, não houve inspeções eventuais.

10.7 – Dados Econômico-financeiros

10.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	1.566.320	1.951.501
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	406.951	536.669
ATIVO PERMANENTE	3.532.948	3.922.918
ATIVO TOTAL	5.506.219	6.411.088
PASSIVO CIRCULANTE	734.886	858.638
EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	1.141.237	1.380.421
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.630.096	4.172.029
PASSIVO TOTAL	5.506.219	6.411.088

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

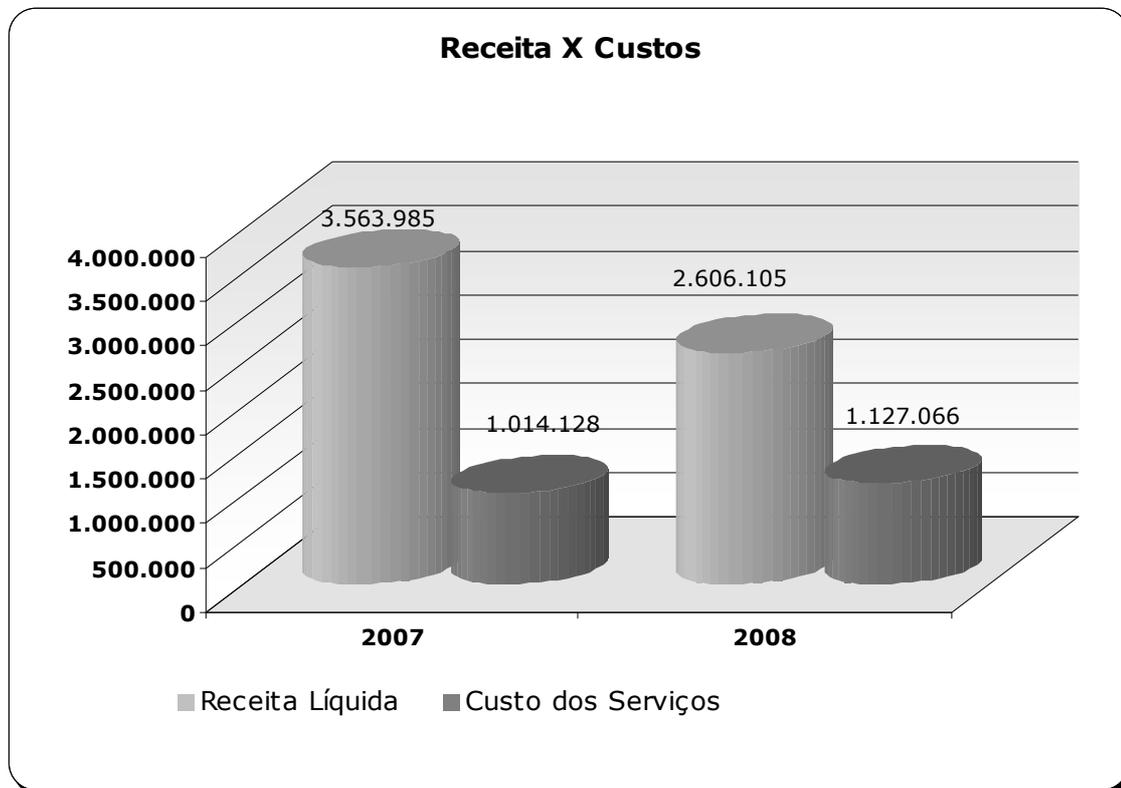
ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	3.770.941	3.260.416
Deduções da Receita	-206.956	(654.311)
RECEITA LÍQUIDA	3.563.985	2.606.105
Custo dos Serviços Prestados	-1.014.128	(1.127.066)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	2.549.857	1.479.039
Receitas (Despesas) Operacionais	-28.717	(34.629)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	14.730	64.784
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-107.031	(120.233)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	2.428.839	1.388.961
Resultado Não operacional	0	0
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	2.428.839	1.388.961
Contribuição Social e IR	-825.781	(421.085)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.603.058	967.876

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	1,05	1,11
LIQUIDEZ CORRENTE	2,13	2,27
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	34,07	34,92
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	39,17	38,35
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	51,68	53,67
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	29,11	15,10
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	79,08	30,21
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	97,32	94,02
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	193,49	186,33

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



10.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

No Ano de 2008 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 14 a 16 de outubro de 2008. Até o momento não foram apresentadas as conclusões a que chegaram do objeto que gerou a constituição da Inspeção Econômico-Financeira.

10.7.3 – Análise Econômico-Financeira

Conforme o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Aplicação de Procedimentos Previamente Acordados, emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, publicado na rede mundial de computadores pela Concessionária VALE, referente ao período de janeiro a dezembro de 2008, a ferrovia transportou 133.311 mil toneladas de produtos (136.604 mil em 2007) e 1.075 mil passageiros (1.095 mil em 2007).

No período de janeiro a dezembro de 2008 foram transportados 58.829.476 mil TKU (59.169.946 mil TKU em 2007) de minério próprio por quilômetro útil (TKU).

A concessionária apresentou resultados operacionais decrescentes no exercício de 2008 em comparação com o de 2007 e com isso menor remuneração sobre os serviços o que resultou em redução das receitas brutas maximizado também pela queda na cotação internacional da commodities ,minério de ferro, principal produto transportado pela EFVM.

O que possivelmente ocorreu devido à retração da economia, tanto dos países exportadores, mercado externo, como do mercado interno. A elevada retração ocorrida no ano de 2008 provocou um efeito em cascata para o principal produto transportado pela Vale. Produto esse que é extremamente demandado por países que enfrentam maior intensidade a retração econômica.

Nota-se que os custos operacionais de 2008 apresentaram elevação em comparação a 2007 de 11% e 38% acima da média dos custos operacionais dos anos 2004 a 2007. Isto explica a redução em 39,62% do resultado líquido da concessionária.

Quanto à estrutura de capital observamos a ocorrência de satisfatória liquidez. Na liquidez corrente a cada 1 real de dívidas existem 2,27 de realizáveis. O que demonstra considerável folga para honrar compromissos de curto prazo. Mesmo com a deterioração da geração de caixa da empresa se comparado 2008 a 2007 a concessionária consegue manter bons níveis de liquidez, principalmente de curto prazo diminuindo assim os riscos de curto prazo.

A administração do capital de terceiros faz parte da boa técnica de gestão dos negócios. O índice de capital de terceiros mostra que a cada 1,00 real de capital financiado a empresa tem 34,92 reais para pagamento do mesmo. Mas torna-se preocupante o fato de que para honrar compromissos de curto prazo a concessionária deverá desmobilizar parte do seu ativo permanente o que causa incertezas no curto prazo. A composição do endividamento indica a concentração de 38,35% no curto prazo, alertamos para uma necessidade de alongar o perfil

desta dívida, para não ocorrer descasamentos entre receitas líquidas operacionais e obrigações de curto prazo.

Destacamos que mesmo diante do cenário macroeconômico desfavorável o resultado líquido apresentado pela concessionária no ano de 2008, apesar de inferior a 2007, foi ainda assim superavitário.

10.8 – Análise Técnica Operacional

O principal produto transportado pela EFVM é o minério de ferro, o qual representou, em 2008, cerca de 88% do volume (tu) transportado. Estes fluxos originam-se, em sua grande maioria nas regiões próximas a Belo Horizonte – Municípios de Barão de Cocais, Itabira, Ouro Preto e Mariana – e destinam-se ao Porto de Tubarão no Espírito Santo, percorrendo uma distância média de 600 km. Para efeito de cumprimento de meta contratual de produção, o transporte de minério de ferro não é considerado, por ser de interesse exclusivo da empresa detentora da concessão.

Produtos siderúrgicos e Carvão/Coque representam cerca de 9% das mercadorias transportadas pela EFVM. Ressalva citar que a malha concedida à EFVM é utilizada, em regime de Tráfego Mútuo, intensivamente, pela Concessionária FCA, para escoamento da produção agrícola de grãos (soja, farelo e milho) com carga ferroviária em Araguari – MG e destino ao Porto de Tubarão para exportação. Este transporte contribuiu, em 2008, em cerca de 30% para o computo da produção (tku) da EFVM em relação à sua meta contratual de produção.

O transporte da EFVM, por suas características próprias, foi bastante afetado, no ano de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente quanto à vazão do minério de ferro, embora também tenha atingido à redução de demanda de outras mercadorias. Até o mês de setembro, o volume transportado e a produção da EFVM situou-se, mês a mês, ligeiramente acima (cerca de 10%, em média) do período equivalente do ano anterior, sempre com tendência de crescimento. A partir daí, observa-se um declínio que se acentua em novembro/dezembro. No volume: de outubro para novembro, ocorreu um decréscimo de 40%, e no período seguinte, ainda mais, com cerca de 48%.

Os índices operacionais mensurados mês a mês capturam estes movimentos bruscos de redução. Assim, como reflexo do número de vagões e locomotivas parados nos meses de novembro e dezembro, o percurso médio e o volume transportado por vagão reduziram-se sensivelmente (cerca de 40%). Da mesma forma, a utilização da disponibilidade da frota de locomotivas reduziu-se nos dois últimos meses de 2008, embora a disponibilidade tenha se mantido. Com relação ao número de “trem.km” no ano de 2008 apurou-se um índice ligeiramente superior ao do ano anterior, refletindo os acréscimos de volume transportado até o mês de setembro. O número de trens formados nos meses de novembro e dezembro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior, reduziu-se, respectivamente, em 35 e 43%.

Quanto aos índices de segurança, na EFVM, o ano de 2008 apresentou uma melhora sensível. O número de acidentes caiu de 54 (2007) para 38 (2008). Ponderado estes números por “milhões de trens.km”, observa-se uma redução de 4,07 (2007) para 2,84 (2008).

A concessionária informou investimentos de cerca de R\$ 640 milhões, dos quais, 46% destinados a aplicações em via permanente e 20% em aquisições de locomotiva. Refletindo estes investimentos, a velocidade comercial da EFVM aumentou de 2007 para 2008 em cerca de 1% e a velocidade de percurso um pouco mais. Além disso, constata-se, efetivamente, até setembro de 2008, acréscimos no volume de transporte, posteriormente interrompido como reflexo da crise econômica financeira internacional.